



Erro de ortografia

Os bolivianos resolveram homenagear o país sede em seu jogo de estréia. Cada um dos jogadores trazia uma letra estampada na camisa, que quando em posição de foto, formava os dizeres "Viva Uruguay". O que eles não contavam era com a indisposição gástrica de um jogador que levava uma letra "U", que não entrou em campo. Mesmo assim a foto foi tirada: "Viva Uru...gay"!



Faturando alto

A Copa de 1934 deveria ter sido disputada na Suécia. O país desistiu do evento por estar vivendo problemas financeiros. A Itália fez um evento bem organizado e conseguiu valiosos lucros para o país, além de ter tido sucesso esportivamente.



Gordinhos

Os quinze dias de viagem para a França a bordo do navio Arlanza foram problema para a seleção. Os jogadores engordaram, apesar dos exercícios físicos no convés. Romeu, o que tinha mais tendência a engordar, saiu do Brasil com 70 kg e desembarcou na França com 79 kg.

Viva voz

Os brasileiros puderam acompanhar pela primeira vez a transmissão ao vivo, pelo rádio, das partidas da seleção. Em São Paulo, milhares de pessoas aglomeravam-se nas proximidades do Viaduto do Chá para ouvir Gagliano Netto narrar os jogos.

Gafe oficial

O presidente da França, Albert Labrun, foi convidado para dar o pontapé inicial da Copa do Mundo, na partida em que a Suíça empatou com a Alemanha em 1 a 1. O dirigente conseguiu a proeza de errar o chute, arrancando um punhado de grama do solo e risos dos torcedores.



Esconderijo

Durante a Segunda Guerra Mundial, o italiano Ottorino Barassi, vice-presidente da Fifa, deixou a taça embaixo da cama, dentro de uma caixa de sapato, para evitar que o troféu caísse nas mãos de tropas nazistas.

Sem chuteiras

A Índia só não participou da Copa porque a FIFA não permitiu que os jogadores disputassem suas partidas descalços.



Seleção canarinho

Em 1954, o Brasil usou camisas amarelas e calções azuis, uniforme que seria imortalizado anos mais tarde. O radialista Geraldo José de Almeida criou o apelido: "seleção canarinho".

TV faz sua estréia

A partida de estréia da Copa, entre Iugoslávia e França, foi a primeira a ter transmissão direta pela televisão. Os iugoslavos levaram a melhor, vencendo pelo placar de 1 a 0.

Estica e puxa

A Hungria revolucionou não só no esquema tático, em que os atacantes não tinham posição fixa, mas também em sua preparação. Antes das partidas, os húngaros faziam aquecimento, prática incomum na época.



Destino traçado

Os dirigentes do Brasil esqueceram de mandar para a FIFA a numeração dos jogadores para a disputa da competição. A entidade, então, precisou definir a numeração dos brasileiros. Por obra do acaso, o reserva Pelé recebeu a camisa 10 e eternizou o número logo em seguida.

Bênção

A Irlanda do Norte quase não participou da Copa. Tudo porque a religião anglicana proibia atividades físicas aos domingos. Foi necessário que o clero local autorizasse a participação dos jogadores, que assim viajaram para a Suécia com a consciência tranquila.

Menino prodígio

Pelé se tornou o mais jovem jogador a marcar um gol na Copa do Mundo quando balançou a rede na partida contra País de Gales. Ele tinha 17 anos e 239 dias. Pelé também é o mais jovem jogador a ser campeão do mundo.



Onde estava a carrocinha?

A partida entre Brasil e Inglaterra foi paralisada várias vezes pelo árbitro devido às constantes invasões de campo por..... cachorros! Quem solucionou o problema na primeira vez foi o jogador inglês Greaves, que ficou de quatro e foi se aproximando do assustado bichinho. O segundo, ninguém pegou.

Homenagem póstuma

O chileno Manuel Molina Gonzalez, de 17 anos, estava ouvindo pelo rádio a partida entre Uruguai e Iugoslávia. Gonzalez torceu pelos uruguaios, que foram derrotados por 3 a 1. O rapaz, então, sofreu um ataque cardíaco e morreu. Ao ser informada do caso, a delegação uruguaia deixou a concentração e foi à casa do jovem chileno para prestar-lhe as últimas homenagens.

Superstição pouca...

Na tribuna de imprensa, após a vitória inaugural, todos os jornalistas brasileiros eram obrigados a trabalhar com a roupa daquele primeiro jogo. Quem mudasse uma peça qualquer era impedido pelos companheiros de entrar.

Preocupação

Na manhã da semifinal contra o Chile, a comissão técnica brasileira saiu para comprar salame, mortadela, queijo e pão. Os jogadores almoçaram apenas sanduíches. Como o jogo era contra os donos da casa, a seleção estava com medo de que algo pudesse ser colocado na comida do hotel em que o time estava hospedado.

Tecnologia

Essa foi a primeira Copa vista pelos brasileiros em videoteipe. As fitas chegavam de avião e eram exibidas dois dias depois da realização das partidas da seleção brasileira.



Cafezinho da discórdia

Antes da Copa, a Federação Inglesa enviou um comunicado a CBD dizendo que o café consumido por hábito no Brasil seria considerado estimulante. A CBD respondeu que o assunto deveria ser tratado diretamente com o Instituto Brasileiro do Café e que o chá, tradicional bebida dos britânicos, era muito mais estimulante.

Cão herói...

Três meses antes da Copa, a taça Jules Rimet foi roubada de uma exposição no Westminster Central Hall. Os ladrões pediram um resgate de 15 mil libras. Três dias depois, porém, a Scotland Yard prendeu Edward Betchley, que se recusou a revelar o paradeiro da taça. A polícia procurou o troféu, sem sucesso, até que um vira-lata chamado Pickles farejou algo enrolado em jornais durante uma caminhada por South London.

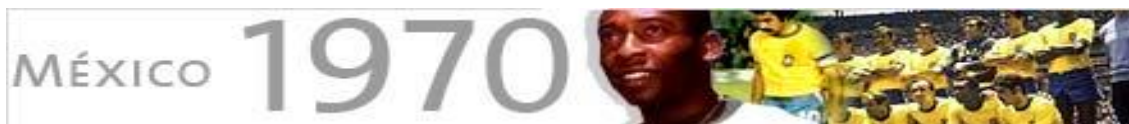
Seu dono, David Corbett, logo viu que se tratava do troféu roubado. Pickles se tornou uma celebridade nacional e, ao lado de Corbett, foi convidado de honra da partida de abertura do Mundial. Porém, 17 anos depois, a taça seria roubada no Brasil. A façanha do cachorro Pickles rendeu ao seu dono uma recompensa de 3 mil libras, três vezes mais que os jogadores ingleses receberiam mais tarde pela conquista do título.

Confusão da lista

Na lista dos convocados para a preparação da Copa de 1966, um dirigente da CBD ponderou que havia poucos jogadores do Corinthians e sugeriu o zagueiro Ditão. Na hora de datilografar os nomes de batismo, porém, a secretária escreveu o nome de outro Ditão, o do Flamengo. Para não cair no ridículo, a CBD não desfez o mal-entendido.

Fé em campo

Essa foi a primeira Copa que não teve jogos aos domingos. Por motivos religiosos, os esportes eram proibidos nesse dia nas Ilhas Britânicas. Os britânicos só teriam o domingo liberado para o futebol a partir de 1973.



Campeões da antipatia

Os ingleses conseguiram ter a torcida local contra si em todos os seus jogos. Antes de viajarem para a Copa, disseram que levariam água da própria Inglaterra para não serem "contaminados" com alguma peste das águas mexicanas.

Patada atômica

Após marcar o gol de empate na vitória do Brasil por 4 a 1 sobre a Tchecoslováquia, na estreia, em violenta cobrança de falta, o atacante Rivellino ganhou dos mexicanos um apelido, no mínimo, inusitado: Patada Atômica.



Atraso providencial

Quando ainda se preparava para o Mundial, a seleção do Uruguai viajou para a Indonésia e para a Austrália para disputar amistosos. Pouco antes de deixar seu país, os uruguaiois cancelaram as reservas do voo e deixaram para partir à noite. O avião que seguiu sem a equipe acabou caindo, matando 107 pessoas.

Flagrado

Essa foi a primeira Copa do Mundo em que a Fifa puniu um atleta pelo uso de drogas. O haitiano Ernest Jean Joseph foi flagrado no doping durante a disputa do torneio na Alemanha.

Excesso de gols

O responsável pelo controle do placar eletrônico em Gelsenkirchen entrou em pânico após o nono gol da Iugoslávia contra o Zaire: não havia mais espaço para exibir o nome do autor do décimo gol. A decisão tomada foi de colocar apenas o número de quem marcasse daí em diante, mas não foi preciso, pois o jogo terminou 9 a 0.

Quem é o frangeiro?

O primeiro goleiro a ser substituído durante a Copa por motivos técnicos, e não por contusão, foi Muampa Kazadi, do Zaire. Aos 22min do primeiro tempo, quando o time perdia para a Iugoslávia por 3 a 0, o treinador africano tirou Kazadi e colocou Dimbi Tubilandu, que sofreu outros seis gols.

Maluco

César Maluco honrou o apelido ao fazer uma brincadeira com a delegação do Zaire. Quando os jogadores africanos estavam descendo a escada rolante do estádio, o brasileiro apertou o botão que invertia para subida o sentido, quase provocando um acidente no elenco africano.



Substituição no banheiro

O jornal inglês Sunday Times denunciou que os argentinos estavam fraudando testes antidoping. Diziam que a urina para os exames após cada partida não era fornecida pelos jogadores, que ingeriam fortes doses de anfetaminas. Um homem teria sido contratado só para fazer xixi nos lugares dos atletas.

França alviverde

Na partida contra a Hungria, em 10 de junho, a França não jogou com o uniforme titular. Ambas as equipes entraram em campo com camisas brancas e esqueceram o uniforme reserva. Os franceses perderam na sorte e tiveram de jogar com camisas listradas de verde e branco, que pegaram emprestadas de um time amador de Mar del Plata. E mesmo assim venceram por 3 a 1.

Triste ironia

Em 10 de julho de 1977, um jornal paulistano havia publicado reportagem cujo título era: "O Peru está sempre ajudando o Brasil". Ironicamente, o Peru 'eliminou' o Brasil da Copa.



Manda quem pode...

A França goleava o Kuwait e fez mais um para ampliar a vantagem. O xeque Fahid Al-Ahmad Sabah, também dirigente da confederação de seu país, invadiu o campo e exigiu que o árbitro soviético Miroslav Stupar anulasse o gol.

A alegação do dirigente era que os jogadores do Kuwait haviam ouvido um apito e parado no lance. O juiz obedeceu as ordens e, no dia seguinte, foi suspenso pela Fifa. Fahid Al-Ahmad Sabah acabou multado.

Merchandising

Edinho, zagueiro da seleção, disse que Éder e Serginho levavam US\$ 1 mil cada para comemorar seus gols perto de uma determinada placa de publicidade do estádio.

Encolheram o gol

Os travessões do estádio Ramon Sanchez Pizjuan, em Sevilha, estavam 2,5 centímetros abaixo do estipulado pelas regras da Fifa no jogo entre Brasil e União Soviética. O equívoco foi descoberto no dia seguinte por um ex-goleiro iugoslavo que desconfiou do problema.



Só para constar

O polonês Wladislaw Zmuda jogou sete minutos no Mundial só para igualar o recorde de jogos em Copas (até então só pertencente ao alemão Uwe Seeler, que disputou 21 partidas). Entrou em campo quando seu time perdia de 4 a 0 do Brasil.

Superstição inútil

Para viajar ao México, a seleção italiana exigiu da empresa aérea Alitalia a mesma tripulação que os levara à Espanha quatro anos antes. É que em 1982, a Itália foi campeã. A mandinga não deu certo, e a Itália caiu nas oitavas de final.

Prevenidos

Preocupada com o "Mal de Montezuma", que causa incontáveis crises de estômago em estrangeiros no México, a delegação da Bélgica levou em sua bagagem 20 mil litros de água mineral e centenas de quilos de queijo holandês.

Tragédia na vizinhança

Onze dos jogadores da seleção soviética eram do Dínamo de Kiev, cidade próxima da usina de Chernobyl, na Ucrânia, que teve um acidente nuclear dois meses antes do desembarque da equipe no México.



Medo

Os EUA, temendo um atentado terrorista, ficaram em Tirrenia, ao lado da base naval Camp Darby. A cidade fica localizada a 70 km de Florença e a 350 km de Roma, locais dos jogos.

Duelo de titãs

Todas as seleções campeãs mundiais (Brasil, Argentina, Uruguai, Alemanha, Itália e Inglaterra) estiveram em uma Copa do Mundo juntas pela primeira vez na história.

Poliglota

O Vaticano passou a rezar missas em cinco idiomas durante a Copa do Mundo para atender ao maior número de turistas possível em Roma.



Voo da alegria

O avião em que a delegação brasileira voltou dos EUA trouxe muito mais do que a taça. Atletas, comissão técnica e 'convidados' desembarcaram cerca de 17 toneladas de bagagem, grande parte formada por compras. Na chegada, o presidente da CBF, Ricardo Teixeira (que também tinha feito "comprinhas" para seu bar no RJ), ameaçou cancelar o desfile da seleção caso a carga fosse retirada para vistoria da Receita Federal.

Quatro vezes Zagallo

Com a conquista de 1994, o brasileiro Mario Jorge Lobo Zagallo tornou-se o único homem a vencer o Mundial em quatro oportunidades. Em 1958 e 1962, ele ganhou como jogador. Em 1970, Zagallo foi o técnico campeão. Em 1994, triunfou como coordenador técnico.

46° C

Foi a temperatura máxima da Copa, registrada no jogo entre a Alemanha e a Coreia do Sul, em Dallas, no dia 27 de junho. O forte calor foi por causa do verão nos Estados Unidos e do horário dos jogos, que privilegiaram a transmissão da TV.

Estreia indoor

No dia 18 de junho de 1994, EUA e Suíça fizeram o primeiro jogo em estádio coberto da história das Copas. O jogo foi realizado no Pontiac Silverdome, em Detroit, e terminou empatado em 1 a 1. O Brasil também atuou neste estádio, na terceira rodada, e empatou em 1 a 1 com a Suécia.



Do céu ao inferno

Treinador campeão quatro anos antes, Carlos Alberto Parreira tornou-se o primeiro técnico a ser demitido durante uma Copa do Mundo. Ele caiu após ver sua equipe, a Arábia Saudita, perder os dois primeiros jogos na primeira fase.

Número de sorte?

O técnico Mario Jorge Lobo Zagallo sempre alardeou que o número 13 lhe dava sorte. Em 1998, não foi bem assim. A derrota na final foi a 13ª do Brasil em Copas. E a seleção voltou para casa no dia 13 de julho.

Dupla nacionalidade

Ao marcar um gol na vitória da Croácia por 3 a 1 sobre a Jamaica, Robert Prosinecki tornou-se o primeiro jogador a marcar gols por dois países diferentes em Copas do Mundo. Em 1990, jogando pela Iugoslávia, Prosinecki fez um dos gols da vitória por 4 a 1 sobre os Emirados Árabes Unidos.

Gol de ouro

O zagueiro francês Laurent Blanc fez o primeiro "gol de ouro" da história das Copas, na sofrida vitória da França sobre o Paraguai nas oitavas de final do torneio. Quem levou o gol foi o polêmico José Luis Chilavert.



Show de horrores

Duas horas antes da final da Copa, Butão e Montserrat fizeram em Thimpu, a capital de Butão, o duelo entre os dois piores times do mundo. Na época, o Butão era o penúltimo colocado do ranking da Fifa, à frente apenas da ilha caribenha de Montserrat. O Butão venceu por 4 a 0.

Longe de casa

Pela segunda vez na história, um país se tornou campeão fora de seu continente. O Brasil venceu a Copa de 1958, na Suécia. Somente em 2002, no Mundial organizado pelo Japão e pela Coreia do Sul, a situação voltou a acontecer.

'Campeões morais'

Três seleções terminaram o torneio invictas: o Brasil, campeão com sete vitórias, a Espanha, que terminou a competição na 5ª colocação com três vitórias e dois empates e a Irlanda, que ficou em 12º lugar com uma vitória e três empates.

Freguês de carteirinha

O técnico sérvio Bora Milutinovic disputou sua quinta Copa do Mundo consecutiva pela quinta seleção diferente - México, Costa Rica, EUA, Nigéria e China. Ele enfrentou o Brasil pela terceira vez, cada uma defendendo um país (Costa Rica, EUA e China), e perdeu todas.



Surpresa na final

Zinedine Zidane ganhou a Bola de Ouro, prêmio dado pela imprensa credenciada ao melhor jogador da Copa e que tem como critérios não só a habilidade, mas também o pequeno número de faltas até então. Entretanto, o francês acertou uma cabeçada com força no peito do zagueiro italiano Marco Materazzi e deu adeus à decisão do título de forma lamentável e surpreendente. Sem o seu principal astro em campo, a França perdeu o título nos pênaltis.

Lambança

Na partida entre Croácia e Austrália, pela primeira fase, por um erro do juiz inglês Graham Poll, o zagueiro croata Josip Simunic só foi expulso após levar o terceiro cartão amarelo. O juiz assumiu o erro e disse que tudo aconteceu por uma "falta de atenção". A Fifa não aceitou a desculpa dada após a lambança, e Graham Poll não atuou mais na Copa do Mundo.

Aluno exemplar

Lúcio bateu o recorde de maior tempo em que um defensor ficou sem fazer faltas em uma Copa. O brasileiro ficou 386 minutos sem cometer infrações na Copa. O recorde pertencia ao zagueiro Gamarra, que em 1998 havia ficado 383 minutos sem cometer uma única infração pelo Paraguai.

Sem pátria

No dia 3 de junho, aproximadamente uma semana antes do início do torneio, o parlamento servo-montenegrino proclamou oficialmente, após um referendo realizado em 21 de maio, a divisão do país em dois: Sérvia e Montenegro. A decisão pode ter afetado os jogadores que foram à Alemanha defender uma pátria que, oficialmente, já não existia mais. Sérvia e Montenegro não conseguiu nenhum ponto e terminou o Mundial na última colocação.

Sem as madeixas

Mauro Camoranesi abriu mão de sua cabeleira ao se tornar campeão mundial com a seleção da Itália. O meia não conteve a alegria com o título e decidiu mudar o visual ainda no gramado do Estádio Olímpico

de Berlim, antes mesmo de receber a medalha e o troféu da Copa do Mundo.